

DESAFIOS E APRENDIZADOS NO ENSINO DE CARTOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID GEOGRAFIA

Daniely da Cunha Carneiro¹, Janete Regina de Oliveira², Danilo Gonçalves Henriques³, Flávio A. S. Brás⁴

ODS4: Educação de qualidade

Categoria do trabalho: Ensino

Introdução

A Cartografia Escolar não deve ser tratada como mera técnica, mas como uma linguagem própria da Geografia, essencial para a compreensão de fenômenos sociais e naturais. Dessa forma, duas atividades de intervenção sobre escalas e fusos horários foram aplicadas para turmas de 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Raul de Leoni.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar duas atividades de intervenção sobre fusos horários e escalas desenvolvidas por Iniciandos à Docência (IDs) para três turmas de 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Raul de Leoni, na qual a finalidade principal era utilizar recursos didáticos diferentes para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a fim de melhorar o raciocínio geográfico e espacial dos estudantes.

Material e Métodos ou Metodologia

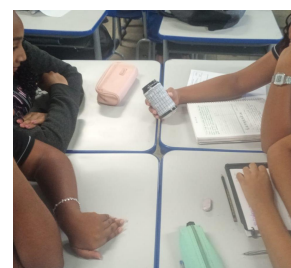
A metodologia utilizada, de caráter qualitativo, formativo e avaliativo, foi baseada no acompanhamento das aulas de geografia do 1º ano do Ensino Médio e na busca, leitura e análise de artigos científicos e vídeos de atividades lúdicas sobre o ensino de geografia, com um foco maior em atividades de fusos horários e escalas. Para a realização das atividades, foram utilizados mapas, régua, lápis, borracha, latinhas de alumínio e materiais impressos.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A aplicação das atividades permitiu identificar uma dificuldade generalizada na realização de cálculos e transformações de unidades de medida. Por outro lado, a utilização de recursos didáticos diferenciados, como o mapa colado em latinha, mostrou-se eficaz para promover o interesse e a participação dos alunos.



Conclusões

As experiências realizadas mostraram que, mesmo a cartografia sendo considerada um tópico bastante desafiador, ao utilizar estratégias pedagógicas distintas das tradicionais, o ensino se torna divertido e de melhor compreensão e qualidade, uma vez que, mesmo demonstrando dificuldades nas resoluções dos problemas propostos, muitos persistiram, evidenciando que a aprendizagem é construída de forma contínua e que a motivação também é importante na construção desse processo.

Bibliografia

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: Alternativa, 2019.
- OLIVEIRA, Tais Pires; LOPES, Claudivan Sanches. "ACERTANDO AS HORAS": JOGO CARTOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO GEOGRÁFICO NO ENSINO DE FUSOS HORÁRIOS. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 12, n. 2, p. 171-189, jul./dez. 2016.
- ROCHA, Ana Geisa Barbosa; ROCHA, Regiane Barbosa. A Cartografia ao longo da história da humanidade: importância e avanços técnicos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2021.
- SENA, Júlia de Oliveira; QUEIROZ, ENSINO DE ESCALA: representações gráficas e atividades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 15, n. 25, p. 05-30, jan./dez., 2025.
- VILAS BOAS, Lucas Guedes. ENSINO E CÁLCULO DOS FUSOS HORÁRIOS TEÓRICOS: PROPOSTA DE UMA NOVA METODOLOGIA. **Rev. Elet. Educação Geográfica em Foco**, [S. l.], ano 6, n. 12, p. 1-12, nov. 2022.